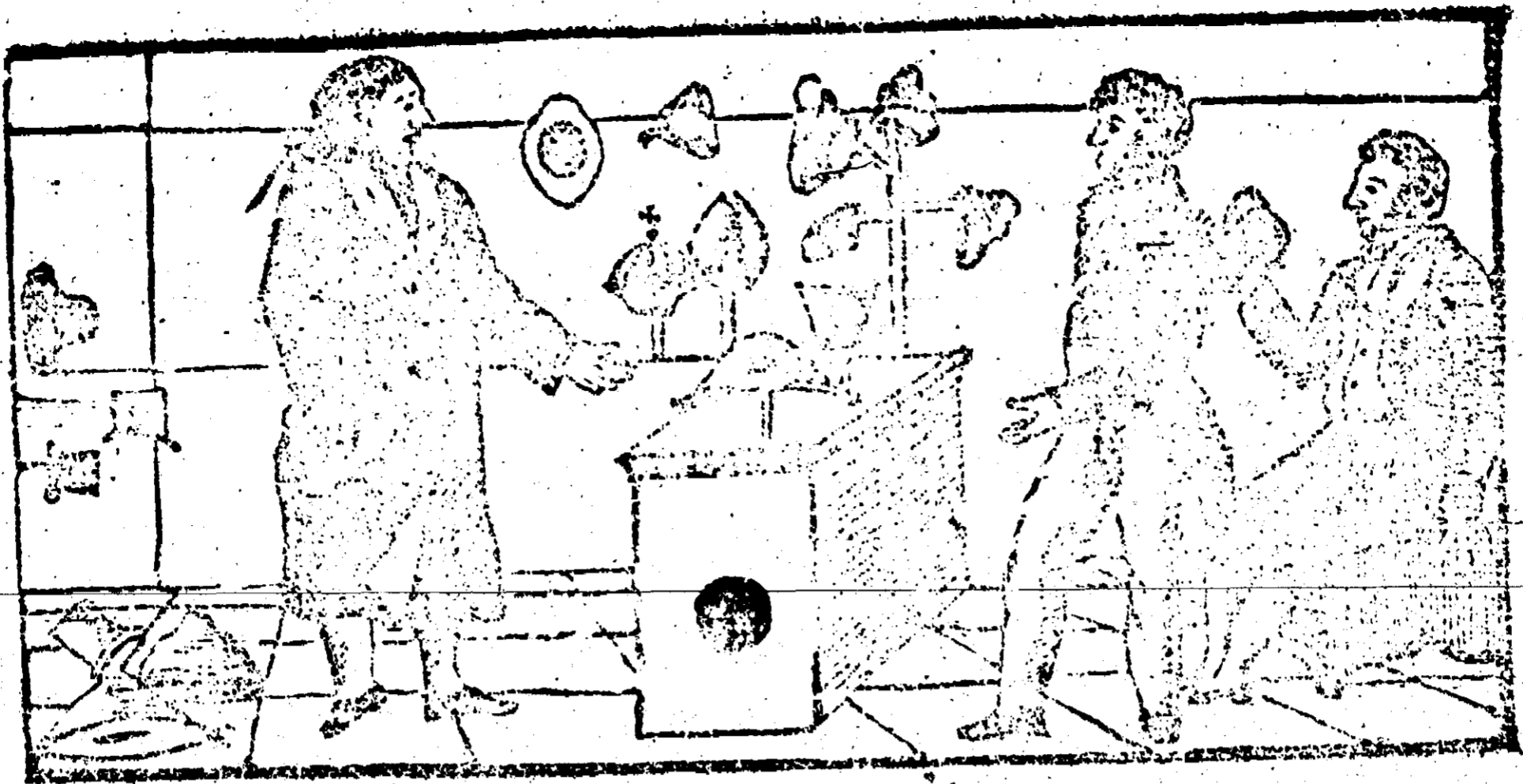


O
CARAPUCEIRO

13 DE FEVEREIRO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novere timent
Percere verzonis, dicere de vitis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardar em esta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os nossos valentões.

Em consequencia já da frouxeza das nossas leis penaes, já da impunidade, que he geral, existe entre nós huma porção boa de valentões, que são hum arremedo de cavalleiros andantes; por que parece, que só vivem no mundo para tomar despiques, para decidir desavenças, e tudo acabar por meio das armas. Estes valentões ordinariamente não se batem cara a cara, e em encontrando resistencia fogem, como timidas corsas, pondo os pés em polvorosa; que não tem elles os seus delicados corpiuhos para de abalo de raivosos. A sua maior força está principalmente na lingua, e depois nos guardacostas, e sicarios, de que se ladeião, &c. &c.

Quem ouve parollar a esses Roldões, a esses Ferrabrazes apavora-se, treme, e julga, que cada hum he hum Principe, mais rico do que Apricipio, mais poderoso, que Gengiskan. Não há personagem, não há auctoridade, que elles não arrotem, que hão de levar a chicote, a bofetões, &c. &c., e no seu

dizer decidem todas as desavenças, todos os pleitos á ponta de faca, á força de cacetes, a tiros, &c. &c. A razão, e positivamente a Religião nos ensinão, que não vivemos em sociedade, se não para nos soffermos, e tolerar-mos huns aos outros., *Alter alterius*, dizia S. Paulo, *onera portate, et sic adimplebitis legem Christi*. Mas cá os nossos valentões não estão por isso, e a sua maxima eterna he, que se não deve soffrer insulto, e desaforo de ninguém; e por insulto, ou desaforo entendem qual quer palavra, qual quer acção, que lhes desagrade: d'aqui a razão por que se não separão nunca de huma tremenda faca de ponta para o que der, e vier, tendo-se em fóro de corajosos, e invenciveis, e arrotão fazer bom barato da propria vida.

Entre nós huma grande parte dos pleitos já se não decidem pelas leis, se não a força d'armas, a valentona, o que todos os dias se está vendo pelos nossos matos. Muitos dos nossos homens do campo não conhecem outra lei, se não a sua soberana vontade.

Vivem em suas herdades, ou fazendo como o sacanhuço *Felho da Montanha*; isto he torcaio de leis, ministros leis de seus interesses, de seus caprichos, e vicioses, que se não leve essas opiniões, foram, mas não quem quer que elle seja, o soberano Senhor. Com de estes vicioses são Juizes de Paz, tirados todo o lixo da pé: hoje são os imperfeitos, a título de talia com tem as mesmas arbitrariedades, mandão espancar, e até matar a quem lhes parece, e não há Auctoridade, que se lhe atreva. Tanto he certo, que nada aproveitão as reformas, as instituições, as melhores leis, quando os homens são os mesmos, e não há emenda de costumes!

Os vocabulos *subordinação*, *lei*, *virtude* entre vós - parece, que ó existem nos Periodicos. Abi sim tudo he legalista, tudovamigada ordem, &c. &c.: mas na pratica quantos são os que acatem a lei, e respeitem as Auctoridades? Os nomes valentões de ninguém, e de nada fazem caso: em tendo ás suas ordens tres, ou quatro inferiores são omnipotentes, e feliz de quem merece a sua graça, e se põe de baixo da sua infalivel protecção. Por que para logo tem quem o defenda, e quem o vingue de qual quer insulto. Nunca ouvi papaguear tanto em Moral, e nunca vi tanta immoralidade. O mesmo, que em suas declamações parece hum rígido Sócrates, ou hum austero Focião, tem duas, e tres mortes às costas, fóra outras prendas, que em tempos menos illustrados seriam sobejas para o porem em Angola com passagem livre. Mas hoje, Deos louvado, tudo he homem de bem, e não he raridade vermos occupando eminentes empregos do Estado a homens saturados de vicios publicos, e de crimes horrorosos!

O infame trafico d'escravaria já se não faz ás escondidas, e pela calada da noite, se não de publico, e dia claro.

Os interessades na *honrosa mercancia* tirão-se a valentões. Logo que recebem aviso de ter chegado o navio d'escravos, corribão para o porto designado, e vão capitaneando huma escolta de 40, e 50 janizaros, todos armados de bacanartes, e clarinetes para defenderem a sua preza, e entrarem em batalha, se preciso for; por que pode alguma Subprefeito tolo sair-lhes ao encontro, ou, como já tem succedido, outros valentões, ou antes outros militares queterem disputar-lhes a preza, e em ambos os casos as armas decidirão a quem ha de caber aquella charqueada de carne humana! E não vai a nossa Moral ás mil maravilhas? Todavia faller a taes homens em humanidade, e na Religião, que não pode approvar tal commercio, he o mesmo, que pregar a hum surdo; por que para todos os argumentos, para as máis convincentes razões tem elles já de a sentença, e sobre máis huma resposta, que para ellos he sem replica, e vem a ser; sem e craves como havíamos plantar cana, e fazer esneocar? Demos terra que se para conseguir qual quer proveito for preciso commetter o crime, e iniquidadês devem se castellar, e os accõs tornão-se indifferentes, e quem sabe, se até licitas, e dignas de leuvar? E quando leem, ou ouvem dos truitos Moralistas modernos, que o movel de todas as acções humanas he o *interesse*, embora se não mettão em deluzos filosoficos, esta doutrina sim abração de todo o coração por aquelle principio, que diz „ *Quod volumus facile credimus.* „

Mas a rasão algum dia ha de levar de vencida es sofismas da paixão; o Catholicismo ha de riunfar das doutrinas materialistas, a Fé Christã será a lei universal; e então nos os netos, mais ditosos, do que forão seus avós, passarão, quando lerem, que já houve Epochas, em que huma porção da especie humana era huma mercadoria, como hoi, cavallo, &c. &c.! Então

ha-se de fazer muito assucar, plantar muito algodão, &c. sem que se conheça a mensuração, e horrivel distincção de senhor, e escravo.

VARIÉDADE.

A Grippe

Minha Senhora, V. Exe. já teve a *grippe*?

R. Pás não tive! He huma molestia universal. Todas as noites hum, ou mais theatros trefrem a representação da peça annunciada na vespera para outro dia, e tudo per causa da maldicta *grippe*. Antes, ou depois de começar o espectáculo apparece quasi sempre hum actor, e qual depois de ter saudado trez, ou quatro vezes o publico, lhe pede com voz peserosa, que haja de ser indulgente com *Monsieur*, ou com a *Signora M.*. que acaba n'aquelle mesmo momento de ser atacada da *grippe*, ou *influenza*, como lhe chamão os Facultativós, que gostão de a ver vestida á Italiana.

Tudo isto he verdade, minha senhora; porém dando o que mais me mortifica são os exquisitos methodos, com que pretendem tractar semelhante epidemia. A *homeopathia* aconselha fluxões peitoraes; outros systemas recommendão dieta, cama, &c. &c. Pessimos são na verdade taes methodos, pelo menos quando venhão a ser applicados a Senhoras. Eu entendo, que quando aconteça serem ellas atacadas da *influenza*, o methodo, que vou expor, produzirá felizes, e promptos resultados. —

1.º Logo que em alguma Senhora se note qual quer symptoma da *grippe*, essa Senhora não deverá ser mais contrariada.

2.º Quando acordar deverá achar defronte do seu leito huma bella *toilet-*

te: as seprezas neste caso produzem admiravel effeito.

3.º Quando houver algum baile, não deve faltar a elle. Poderá dançar, mas com moderação, isto he; des d'as dez horas da noite até as quatro, ou cinco da manhã.

Não excedendo o disposto neste regulamento, pode dizer a Deos á *grippe*, e aos Facultativos, que disserem que ella goza de grande *influenza* em Portugal.

(Do Correio das Damas.)

O que será essa *grippe* (perguntarão muitos dos meus respeitaveis Leitores) Até nas enfermidades entra a Moda! A tal *grippe* não é huma molestia particular. O Diccionario de Medecina dá este nome aos Catarros, vulgo defluxões. E por que não hão de as Senhoras de hoje dizer, como dizião suas Avós, *estamos com hum catarro, temos defluxão*? Palavras velhas, termos sedicões, de que se não deve servir huma Senhora de Bom tom. *Grippe* sim he expressão nova, he desusada, e conseguintemente mais agradavel, e bem accita. Catarro he para a gente grosseira, e do tempo do Rei velho. Não tardará que os proprios Facultativos desenterrem algum outro vocabulo Grego para denominar hemorrodias, a fim de que as Senhoras sejam mais promptas em se queixar dellas; por que em verdade huma Senhora dirá sem robuço, que padece apoplexia, estupor, e outra, qual quer molestia de decidir; mas hemorrodias. Isso nunca: isso occultarão ellas ao proprio Facultativo. Em tal caso já aprenderão a dizer, que todo o seu mal he huma *gastro-interites*, que se cura com charopes de goma, aléas, e bixas, e mais bixas.

O remedio, que o maganão applica ás doentinhas da tal *grippe* he de quem conhece o gosto dominante do nosso seculo das luzes. Casquilhar, e dançar são os especificos d'huma grande parte

das enfermidades das Senhoras; Hum novo, e rico vestido preparado com todos os requisites, com todas as maravilhas da Moda, huma cabeça penteada, e arranjada segundo o ritual francez são capazes de curar até huma hidropesia; e o Galope dançado, pulado, e espinoteado por huma Menina de parceria com o Joven tal, ou tal he para a pôr logo sã, e robusta, ainda que ella padeça não já a *grippe*, mas huma *colites*, huma *gastrites*, ou qualquer das muitas cousas *itês*, a que hoje vive sujeito o corpo humano: É que pois determinado, e sabido q' requisições, dor de cabeça, arbor nas fauces, incoerência nas ventas, &c. &c. se taes symptomas apparcerem na gente grosseira do tempo antigo, diz-se, que está com calor; mas sendo em Senhora delicada, e de bom tom, coitadinha! foi acometida da maldicta *grippe*, e o pai, marido, &c. cuidam logo de lhe comprar hum novo *toilet*, e de a levar aos Bailes, e Sociedades a fim de que se cure com a Caxuxa, com o Galope, com o Montenegro, e com as inexaustas Quadrilhas.

Parabens pois dou ás minhas estimaveis patricias; por que se para cá passar, (o que he mais que provavel) a tal molestia *grippe*; já tem ellas muitos recursos para o seu mal em as Sociedades Apolinea, Euterpiua, Lubentina, fóra outras mais acabadas todas em *inas*, que se irãõ instalando todos os dias; por que felizmente o espirito de associação já se vai desenvolvendo entre nós. Muitas vezes porem a tal *grippe* anda complicada com muita somma de *cerebrites*, e em tal colisão a cura será de grande difficuldade.

Noticia importante:

O Conde d'Hispanha acaba de renovar o seu famoso decreto de 1830 sobre as suissas. Todo o Hespanhol de qual quer classe, e condição, que seja, he obrigado a raspar as suissas sob pena de fustigação *ipso facto incurrenda*. O terror, que este General inspira mesmo aos do seu partido he tal, que não há actualmente em Berga barbeiros, que baste o para deitar a baixo as suissas das 4 Provincias Vascongadas. Este decreto não pode deixar de trazer consigo consequencias da ultima importancia: he evidente, que as suissas são eminentemente lesivas da causa do presente.

(Do Despertado do 1. d' Outubro.)

Deos nos livre, que por aqui apparecesse o Sr. Conde d'Hispanha, revestido dos mesmos poderes.

ANECDOTAS.

Hum cavalheiro Napolitano sustentou muitos duellos, feimando sempre, que o poeta Dante era muito superior ao Aristosto; e estando proximo a exalar o ultimo suspiro, exclamou dolorosamente — *O certo he, que nunca li nem hum, nem outro.*

Hum Mathematico casado estava resolvendo hum problema, quando o criado entrou-lhe todo assustado pelo quarto, dizendo, que pegára fogo na sala de detraz, e que tudo estava ardendo com grande violencia. „ Pois bem: (respondeo imperterrito o calculista) dá parte disso lá á Senhora: tu sabes, que não me metto no governo da casa. „ : e proseguio na sua meditação.